**Os diferenciais de rendimentos por gênero no mercado de trabalho brasileiro: Uma aplicação do Modelo de Heckman e Decomposição de Oaxaca**

**Nome dos autores:**

Rafael Mesquita Pereira

**Área do Conhecimento:** Métodos quantitativos em Economia

**Palavras Chave:** Modelo de Heckman; Decomposição de Oaxaca; Diferencial de rendimentos; gênero.

**Resumo**

Ao longo dos anos, uma série de estudos foram realizados com o objetivo de evidenciar, empiricamente, os diferenciais de rendimentos, principalmente no que diz respeito ao hiato entre homens e mulheres, brancos e negros. Conforme destacam Cavalieri e Fernandes (1998), nos estudos sobre diferenciais de rendimentos, uma das questões que tem chamado à atenção dos analistas refere-se à situação em que os indivíduos igualmente produtivos são diferentemente avaliados com base em atributos não produtivos, caracterizando a existência de discriminação no mercado de trabalho. Neste estudo, o objetivo específico é decompor a parcela do diferencial dos rendimentos entre homens e mulheres no Brasil, que se deve às características produtivas dos trabalhadores brasileiros no mercado de trabalho. Para a realização de tal análise, usou-se a base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2009, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A metodologia consiste em estimar a equação de rendimentos proposta por Mincer (1974), com a correção do viés de seleção das informações de Heckman (1979), além da decomposição do diferencial da média do logaritmo do rendimento que é obtida através do procedimento de Oaxaca e Blinder (1973). Constatou-se que, no período analisado, em média, os homens possuem maiores rendimentos que as mulheres. Além disso, o modelo de Heckman, utilizado para a estimação da equação de rendimentos, mostrou-se o melhor procedimento para análise proposta, de modo que ficou comprovada a existência de viés de seleção das informações.